

DISCURSO

CERIMÓNIA DE COMEMORAÇÃO DO 25º ANIVERSÁRIO DA FNAEESP

25 anos, 1/4 de século. É uma data realmente especial. E enquanto iam sendo feitos os preparativos para a cerimónia desta noite, mais elucidado fiquei da grandiosa história desta federação. Foram tantas as histórias relatadas, as discussões realizadas (ainda que umas mais acesas que outras), as ações políticas organizadas (também umas mais radicais do que outras), as propostas apresentadas, os compromissos declarados e, acima de tudo, as responsabilidades desde sempre assumidas pela construção de um papel ativo na defesa de um Ensino Superior Politécnico reconhecidamente de qualidade e excelência.

25 anos volvidos desde o dia 22 de novembro de 1989, o balanço efetuado só pode ser positivo! Hoje ninguém tem dúvidas de que a organização do associativismo estudantil do ensino superior politécnico é um exemplo de sucesso. Discutir internamente, para em conjunto apontarmos caminhos e soluções só revela o espírito verdadeiramente democrático intrínseco à FNAEESP, prevalecendo uma voz, a da união de todo o subsistema de ensino superior!

Construir uma história dá de facto muito trabalho! É necessário dedicação, empenho e total entrega à causa em que se acredita e se defende diariamente. Não se pense, por isso, que a história e o património imaterial desta estrutura foram construídos única e exclusivamente com o contributo dos dirigentes estudantis que por esta federação passaram. Aliás, passar por esta federação ultrapassa qualquer cargo e presença nos corpos sociais da estrutura! Foram por isso bem mais os que por aqui passaram. Foram afinal todos os que, enquanto dirigentes das suas associações académicas e de estudantes se preocuparam em internamente debater e participar ativamente na discussão de propostas, despachos,

portarias, resoluções, decretos regulamentares, decretos-lei, leis. Enfim, toda e qualquer temática e questão no âmbito do ensino superior!

O que foi afinal a FNAEESP ao longo destes 25 anos? Muitos dos presentes, ex-dirigentes, terão certamente uma resposta bem mais pronta do que a minha. Mas há momentos que eu hoje também faço questão de os recordar, na certeza porém de que para Vós, que os viveram no terreno e os sentiram como se da vossa vida se tratasse, porque efetivamente se tratava, eles nunca foram esquecidos!

A acesa discussão da Lei nº 54/90 que estabelecia a autonomia dos estabelecimentos de ensino superior politécnico, a reivindicação pela lecionação de mestrados nas instituições de ensino superior politécnicas, as duras críticas realizadas à Lei Quadro do Ensino Superior, face à subalternização do Ensino Superior Politécnico em relação ao Ensino Universitário, as sucessivas ações de mobilização contra o aumento das propinas, os diversos pedidos de revisão ao regulamento de atribuição de bolsas de estudo, os demais pareceres apresentados às propostas de Lei do RJIES, as diversas críticas aos sucessivos cortes no ensino superior, as constantes reclamações pela ministração de doutoramentos no ensino superior politécnico, as diversas propostas no sentido de ser aplicada uma fórmula que traga justiça à distribuição da dotação orçamental pelas instituições de ensino superior, são alguns dos momentos, de entre tantos outros, que marcam e para sempre marcarão a vida da FNAEESP!

Sei que muitos de Vós estão neste momento a pensar que grande parte dos problemas e preocupações sentidas pelos representantes dos estudantes do ensino superior politécnico há 5/10/20 anos, permanecem enraizados na realidade do ensino superior português. Realmente, é um facto!

Permanece a subalternização do ensino superior politécnico face ao ensino universitário, continua por se cumprir a avaliação prevista no RJIES, 5 anos após a sua implementação, também a ação social escolar permanece insuficiente, tendo em conta as dificuldades socioeconómicas sentidas pelas famílias portuguesas, a distribuição do financiamento do

ensino superior continua a ser realizado com base num fator meramente histórico, tanto para a vertente ensino como para a ação social, mantém-se impedida a ministração de doutoramentos no ensino superior politécnico, de acordo com uma limitação legal prevista no RJIES, está ainda por cumprir a reorganização da rede de ensino superior há tanto proclamada e continuam os cortes sucessivos no ensino superior de ano para ano e de governo para governo.

O registo da FNAEESP tem sido o de dialogar e cooperar com quem quer, de forma séria e independente, discutir, debater e construir posições sérias, fundamentadas e criteriosas, que apresentem as respostas para os problemas sentidos por quem os vive na prática, no quotidiano do percurso académico. Não se limita a FNAEESP a uma mera crítica destrutiva, e a gritar palavras de ordem; temos apresentado os problemas acompanhados das respetivas e possíveis soluções!

Como tal, também se exige que a voz dos estudantes do ensino superior politécnico não seja desprezada por intenções governativas *a priori* desconhecidas, que em boa verdade não dignificam um subsistema que tanto tem trabalhado em prol do país.

Hoje, é um orgulho para mim ser dirigente da federação por ocasião do seu 25º aniversário! É com tremendo brio que conheço uns e revejo outros ex-dirigentes da estrutura que se sentirão igualmente orgulhosos por presenciarem à comemoração de uma data tão especial para a estrutura, que tiveram a ocasião de servir!

Parabéns a todos os que de uma forma ou de outra contribuíram para a edificação da FNAEESP!

Parabéns ao Ensino Superior Politécnico!

Parabéns à Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico!